

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 08

DATA : 31 10 91

PG. : 15

Ambientalista diz que o turismo ecológico traz riscos à natureza

Carmem Cruz
Enviada Especial

Ilhéus (BA) — O diretor da SOS Mata Atlântica e secretário-geral da Ecoforum, João Paulo Capobianco, disse ontem, durante a abertura do Seminário Nacional de Turismo Ecológico, que o ecoturismo é uma ameaça ao meio ambiente tão perigosa quanto a indústria de celulose e a expansão da fronteira agrícola. Segundo ele, o turismo não tem sido nem lógico nem eco e, historicamente, vem sendo utilizado como um acumulador de riquezas.

“O que estamos assistindo hoje é preocupante, porque com o ecoturismo está havendo maior estímulo às visitas em áreas naturais de forma descontrolada, além disso grande parcela da população está sendo alijada desse processo”, afirmou Capobianco, ressaltando que os chamados “farozeiros” têm tido cada vez menos condições e oportunidades para conhecer áreas naturais. Para o diretor da SOS Mata Atlântica, o

turismo ecológico só trará benefícios quando prescindir de cuidados sanitários, análise de impacto nas comunidades locais, o que por enquanto é deixado de lado pelos empreendedores por se constituir em fator limitante.

Seminário — O 1º Seminário de Turismo Ecológico, promovido pelas empresas de turismo da Bahia, com apoio do Ibama, da Secom, do Centro de Recursos Ambientais e do órgão oficial de turismo do estado, Bahiatursa, foi aberto pela coordenadora do Ibama na Comissão Técnica do Projeto Turismo Ecológico Ibama/Embratur, Sônia Maria Pereira Wiedmann. No início da tarde, o consultor do Banco Mundial, Fernando Alves de Almeida, falou da utilização equivocada da questão ecológica e da distância entre o discurso e a prática.

Durante os debates do primeiro dia de seminário, Capobianco ressaltou que para ser ecológico o turismo não pode superexplorar uma área sem respeitar a sua capacidade. “Por enquanto, os cálculos incluem apenas número de

pessoas e preço de taxas, mas aqueles que atuam no setor devem entender que o turismo ecológico é uma atividade de baixa utilização, por que prevê baixo impacto ambiental”, explicou.

De acordo com o diretor da SOS Mata Atlântica, a comunidade deve se organizar e exigir que o ecoturismo seja incluído nas políticas públicas. “Senão, o ecoturismo servirá como mais um espaço para que setores que não têm qualquer compromisso com a ecologia e nenhuma relação orgânica histórica com as regiões”.

Programação — Hoje os mais de cem participantes do Seminário de Turismo Ecológico discutem os pacotes ecológicos importados e a questão do subdesenvolvimento (palestra com Francisco Gomes da Costa Neto, diretor do Museu Florestal Octávio Veckhi do Estado de São Paulo); e os projetos oficiais de ecoturismo — experiências da Embratur/Ibama (palestras com Antônio Carlos Lago, do Ibama, e Maria das Graças Duvanel, da Embratur).